

CONTINUAÇÃO DA B1. Mesmo com todos os problemas de estrutura, o Museu de História Natural conta com mais de 50 mil espécies em seu acervo, catalogadas por todo o Estado de Alagoas. A dedicação dos funcionários é o segredo do sucesso

ACERVO DO MUSEU É UM DOS MAIORES DO NORDESTE

O Tupinambis merriamii (teju) parece estar vivo graças à técnica da taxidermia.



ANDRESSA ALVES*
ESTAGIÁRIA

Pensado para oferecer apoio aos cursos universitários, o Museu de História Natural permanece como uma importante ferramenta no ramo das pesquisas e possui coleções de valor inestimável para estudiosos de todo o mundo. As dificuldades estruturais atrapalham, mas não impedem a produção de pesquisas e novas descobertas nos diversos setores relacionados à área científica.

Aos 23 anos de existência, o acervo científico está entre os maiores da região Nordeste, com mais de 50 mil espécies. Trabalhando constantemente na elaboração de projetos e pesquisas, a coleção traz representações importantes em todos as áreas da Biodiversidade.

Dividido em setores de Paleontologia (estudo de fósseis); Geologia (estudo de rochas e minerais); Entomologia (insetos); Botânica (plantas); Malacologia (estudo dos moluscos); Ornitologia (aves); Mastozoologia (mamíferos); Ecologia (meio ambiente); Herpetologia (répteis e anfíbios); Ictologia (peixes) e Arqueologia, estão reunidas espécies e materiais que constituem o acervo e garantem a infinidade de "vidas" desconhecidas.

Com todos os projetos de pesquisa em funcionamento, os estudos são feitos através de coletas em viagens por todo o estado de Alagoas. Pesquisadores, funcionários do museu, estagiários e colaboradores realizam trabalhos de levantamento e pesquisas, catalogando as espécies encontradas e mantidas no acervo. A Caatinga alagoana, regiões de Mata e todo o Litoral Norte são fontes de pesquisa.

Em destaque está o setor de Herpetologia. Responsável pelo estudo de répteis e anfíbios, a coleção traz mais de 12 mil espécies distintas, com uma diversidade difícilmente encontrada em outro local. Jacaré amarelo, cobras corais e lagartas, encontradas muitas vezes em residências, fazem parte do

rico acervo.

Técnicas como a taxidermia, que consiste na preservação da forma da pele e do tamanho dos animais, são utilizadas em determinadas espécies, garantindo o aspecto real que impressiona até os mais corajosos.

O setor de Mastozoologia (área da Zoologia que se ocupa do estudo dos mamíferos), mesmo funcionando em uma área muito pequena, que comportaria apenas o laboratório, também alcança resultados positivos nas pesquisas, como a identificação da espécie de tatu Cabasous tatuouay, registrada aqui em Alagoas.

O sucesso ainda mantido se deve à perseverança dos profissionais. Graças à paixão dos funcionários pela profissão, a dedicação em viajar e permanecer trabalhando, unida ao trabalho de voluntários e de estagiários, o setor continua conquistando avanços.

"É muito prazeroso para nós ter esse contato com tanta diversidade. Somos apaixonados pelo que fazemos e por isso damos nosso melhor sempre. Nos dedicamos, viajamos, coletamos, catalogamos os materiais e continuamos nossos trabalhos de pesquisa", ressaltou o biólogo e Técnico de Assunto Educacionais, Filipe Augusto Cavalcanti do Nascimento.

Tanto trabalho repercute até fora do país. O museu recebe constantemente pesquisadores internacionais, a fim de estudar a pluralidade encontrada no Nordeste.

"Temos aqui pesquisadores colombianos, que se impressionam com a diversidade das espécies brasileiras e com a quantidade de materiais que temos somente em nosso estado", acrescenta.

Estudantes e professores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) também realizam estudos e projetos nos setores oferecidos pela instituição, além dos trabalhos produzidos no Museu de História Natural e aprovados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), em 2013.

* Sob supervisão da editoria de Cultura.



ACERVO - 1. Vitrino guarda materiais arqueológicos pertencentes ao Departamento de Geologia, 2. *hypsiboas albinus* (sapos), 3. Jacaré amarelo [conservado no álcool]

PLANOS PARA O SEGUNDO SEMESTRE.

Algumas das metas estabelecidas para o ano de 2014 já estão sendo alcançadas. Em novembro de 2013, a diretora do Museu Darwin, de Moscou, Anna Klyukina, visitou o acervo e ficou encantada com as coleções, o que rendeu a possibilidade de uma parceria com os russos.

A proposta é que a parceria contemple o intercâmbio de alunos e professores, troca de material científico e a produção conjunta de artigos e periódicos acadêmicos.

Além disso, propostas

como a alteração do regimento interno do museu e a realização de concurso público para contratação de novos profissionais já foram concretizadas. Um museólogo e um arqueólogo, inscritos no processo seletivo, foram aprovados e aguardam a contratação.

"Os avanços estão acontecendo, devagar, mas estão. Estamos esperando a chegada desses profissionais que deve atribuir ainda mais melhorias para o funcionamento do museu", afirmou o diretor Fábio Menezes.

Convênios com outras instituições que promovam ações educativas também faz parte dos projetos para o segundo semestre de 2014. Como uma ideia estabelecida ainda no ano passado, a pretensão é que iniciativas privadas e públicas passem a colaborar na realização de exposições, projetos e ações voltadas para a divulgação do acervo e de todo material.

Dentre os planos existe a possibilidade de exposições itinerantes, que levem para outros municípios de Alagoas o que exis-

te em Maceió, garantindo a democratização do saber e conhecimento científico, aliado a ações culturais, também no interior do estado.

"As exposições itinerantes são uma ótima oportunidade de promover a inclusão. Crianças que desconhecem a variedade de espécies existentes e que nem sempre possuem acesso a essa educação mais científica passam a conhecer, através do nosso trabalho, isso é extremamente gratificante", disse Fábio. AA O